

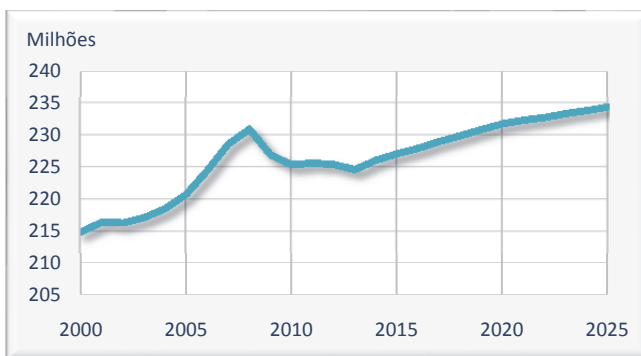
NOTA INFORMATIVA

O regresso desigual da Europa ao crescimento do emprego

Previsões até 2025 apontam para diferenças significativas na oferta e procura de competências nos Estados-Membros

Boas notícias. O emprego na União Europeia (UE) deverá ultrapassar em 2020 o nível observado antes da crise de 2008 e, de acordo com as previsões do Cedefop em matéria de oferta e procura de competências (Caixa), prosseguir a sua rota de crescimento até 2025 (Figura 1). A UE terá uma força de trabalho envelhecida e ligeiramente inferior, mas melhor qualificada, e a geração mais jovem com maiores qualificações na história da Europa.

Figura 1. **Emprego registado e previsto, UE (em milhões)**



Fonte: Previsões do Cedefop em matéria de competências (2015).

A oferta e procura de competências na próxima década será fortemente influenciada pelas futuras taxas de crescimento da economia (PIB), pelos efeitos da crise económica desencadeada em 2008 e pela mudança demográfica. As variações entre os Estados-Membros são por vezes consideráveis e traduzem-se, conseqüentemente, em diferenças significativas nos níveis de previsão de crescimento

do emprego por países, setores e competências profissionais.

Perspetiva do emprego

O PIB da UE começou a recuperar em 2010 dos efeitos provocados pela crise económica de 2008. Em 2015 e 2016 registará, segundo a Comissão Europeia, um crescimento aproximado de 1,7% e 2,1%, respetivamente. O desemprego na UE permanece elevado, na ordem dos 11% em 2013, por oposição a 8% em 2007. Contudo, as médias da UE escondem grandes diferenças. Em 2013, por exemplo, a taxa de desemprego situou-se em 4,9% na Áustria e 5,5% na Alemanha, mas atingiu 26,4% em Espanha e 27,5% na Grécia.

O crescimento do emprego apresenta valores divergentes na UE. Na Bélgica, Alemanha, França, Áustria, Finlândia, Suécia e Reino Unido, por exemplo, o emprego já ultrapassou os níveis registados antes da crise de 2008. Em países como Itália, Países Baixos e Eslováquia, espera-se que o emprego regresse em 2020 ao nível existente antes da crise. Contudo, em países como a República Checa, Grécia, Espanha, Hungria, Portugal, Roménia e Eslovénia, não se prevê que o emprego regresse aos níveis pré-crise antes de 2025.

Nos próximos dois anos, prevê-se que o PIB de países como a Polónia, Eslováquia, Suécia e Reino Unido tenha um crescimento próximo ou acima dos 2,5%. No entanto, o crescimento do PIB não é o único fator que afeta as tendências do emprego. Com uma

Caixa **Cedefop - Cenário de previsões da oferta e procura de competências**

As previsões elaboradas pelo Cedefop para as tendências da oferta e procura de competências têm em conta os desenvolvimentos da economia global até outubro de 2014. Apesar das diferenças significativas entre os países, as previsões assumem genericamente que uma retoma económica modesta se traduzirá num aumento lento da confiança na UE e, conseqüentemente, num aumento do investimento, do consumo e das exportações. A inflação situa-se no intervalo definido como meta e as taxas de juro mantêm-se baixas, enquanto o aumento das receitas fiscais ajudará os governos a reduzir a dívida.

Os pressupostos refletem a previsão demográfica mais recente do Eurostat (Europop 2013, publicado na primavera de 2014) e a previsão macro-económica de curto prazo elaborada pela Comissão Europeia em novembro de 2014.

As mais recentes previsões do Cedefop em matéria de oferta e procura de competências até 2025 abrangem 28 Estados-Membros, a Islândia, a Noruega e a Suíça. Os resultados, atualizados regularmente, em conjunto com pressupostos fundamentais e desenvolvimentos metodológicos, são avaliados por peritos nacionais.

As previsões do Cedefop usam dados e metodologias harmonizados para todos os países abrangidos, de modo a permitir comparações entre os países. Não substituem as previsões nacionais. Os dados totais sobre o emprego correspondem aos dados publicados em relatórios nacionais. As competências são definidas como o nível de qualificações mais elevado de uma pessoa segundo três categorias genéricas: nível de qualificações baixo (CITE 97, níveis 1 e 2), nível de qualificações médio (CITE 97, níveis 3 e 4) e nível de qualificações elevado (CITE 97, níveis 5 e 6).

As previsões para cada Estado-Membro e o acesso à base de dados das previsões estão disponíveis em:

<http://www.cedefop.europa.eu/en/events-and-projects/projects/forecasting-skill-demand-and-supply/skills-forecasts-main-results>



O Cedefop fornece previsões regulares da oferta e procura de competências no âmbito da iniciativa Novas Competências para Novos Empregos, da Comissão Europeia, em linha com as conclusões do Conselho de junho de 2010.

http://www.consilium.europa.eu/uedocs/cms_Data/docs/pressdata/en/lsa/114962.pdf

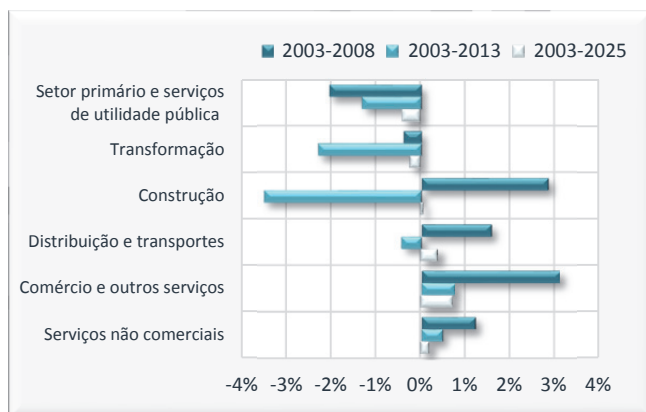
previsão de crescimento anual mínimo de 3% até 2016, o emprego na Estónia, Letónia e Lituânia, por exemplo, ficará aquém dos seus níveis pré-crise por causa de restrições previsíveis na oferta de mão-de-obra. Pela mesma razão, o emprego na Alemanha não deverá conseguir manter o seu atual pico, apesar de projeções de crescimento económico na ordem dos 1% a 2%. Um crescimento económico próximo dos 3% não deverá trazer grande aumento do número de postos de trabalho a Malta, que resistiu relativamente bem à crise económica, porque o emprego subiu após 2008 e manteve-se em níveis elevados. Na Polónia também se prevê que um crescimento saudável do PIB tenha um efeito apenas limitado no crescimento do emprego.

Tendências por setores

Entre a atualidade e 2025, haverá maioritariamente mais postos de trabalho nos setores do comércio e outros serviços, da distribuição e transportes e dos serviços não comerciais (sobretudo no setor público) (Figura 2). No setor primário prosseguirá a perda de postos de trabalho. Na construção, o setor mais afetado pela perda de postos de trabalho entre 2008 e 2013, o emprego estabilizará genericamente até 2025.

As tendências do emprego apresentam diferenças entre e dentro dos setores. No setor primário, os postos de trabalho na agricultura continuarão a diminuir, podendo em contrapartida aumentar na produção e distribuição de energia. No setor da transformação também se deverá assistir à perda de postos de trabalho, no entanto prevê-se que haja mais emprego na produção de equipamentos óticos e eletrónicos e de veículos motorizados. Nos serviços

Figura 2. Tendências do emprego por setor, taxa de crescimento anual média 2003-2025, UE (em %)



Fonte: Previsões do Cedefop em matéria de competências (2015).

não comerciais, existe uma tendência para menos postos de trabalho na administração pública e mais emprego na educação, na saúde e nos serviços sociais.

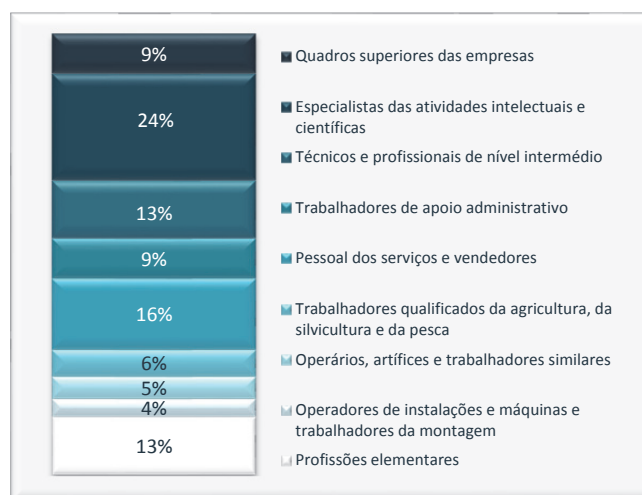
O comércio e outros serviços impulsionarão o crescimento de emprego na maior parte dos países. São exceções a Espanha, Chipre, Países Baixos, Polónia e Roménia, onde se prevê que o setor da distribuição e dos transportes registe os níveis mais elevados de aumento do emprego, e a Grécia e a Irlanda, onde a construção será o setor com maior crescimento de emprego. Os postos de trabalho em serviços não comerciais deverão aumentar ou manter-se genericamente estáveis em todos os Estados-Membros da UE, à exceção de Espanha e Portugal.

O emprego na construção deverá aumentar na Dinamarca, Irlanda, França, Croácia, Países Baixos, Portugal, Finlândia e Suécia. Países como a Bélgica, a Alemanha e a Áustria, em que se assistiu a um aumento do número de postos de trabalho na construção entre 2008 e 2013, deverão registar quebras no setor ao longo da próxima década. Prevê-se um pequeno aumento do número de postos de trabalho no setor da transformação na Irlanda, Chipre, Letónia, Polónia, Eslováquia e Finlândia, por exemplo, e no setor primário da França, Lituânia, Malta e Países Baixos.

Perspetivas ao nível das profissões e das qualificações

As previsões do Cedefop dão uma visão das oportunidades de emprego entre a atualidade e 2025. O total de oportunidades de emprego constitui a soma de novos postos de trabalho (procura motivada pela expansão) e das oportunidades de emprego proporcionadas pela necessidade de substituir pessoas que transitam para outros empregos ou que deixam o mercado de trabalho por reforma, por exemplo, (procura motivada pela substituição). Como a procura motivada pela substituição proporciona frequentemente mais oportunidades de emprego que a procura motivada pela expansão, continuarão a existir oportunidades de emprego mesmo que os níveis gerais de emprego baixem. Globalmente na UE, até 2025, prevê-se que a procura motivada pela substituição proporcione nove vezes mais oportunidades de emprego que a procura motivada pela expansão.

Figure 3. Distribuição da totalidade de oportunidades de emprego por profissão, 2013-2025, UE (em %)



Fonte: Previsões do Cedefop em matéria de competências (2015).

Até 2025, a maior parte das oportunidades de emprego na UE, cerca de 24%, deverá surgir entre os especialistas das atividades intelectuais e científicas (empregos de alto nível na ciência, engenharia, cuidados de saúde, comércio e educação) (Figura 3). Seguem-se cerca de 16% para os trabalhadores da área dos serviços e das vendas, e cerca de 13% para

técnicos e profissionais de nível intermédio (profissões que aplicam conceitos, operações e regulamentações em engenharia, cuidados de saúde, comércio e setor público) e profissões elementares (postos de trabalho que requerem tradicionalmente um nível de qualificações baixo ou nenhuma qualificação).

A ofertas de emprego variam consideravelmente entre os países. Entre a atualidade e 2025, mais de 44% das oportunidades de emprego no Luxemburgo e de 34% na Dinamarca e na Polónia deverão surgir entre os especialistas. Em Espanha e na Suécia, cerca de 26% das oportunidades de emprego destinam-se a trabalhadores de apoio administrativo.

Em Malta e na Áustria, cerca de um quinto das oportunidades de emprego surgirá entre os trabalhadores da área dos serviços e das vendas. Preveem-se percentagens semelhantes de oportunidades de emprego para profissões elementares na Bulgária e em Chipre; para técnicos e profissionais de nível intermédio na República Checa e na Eslováquia; para especialistas na Irlanda; e para quadros superiores das empresas (incluindo diretores executivos, dirigentes superiores e membros dos corpos legislativos) no Reino Unido.

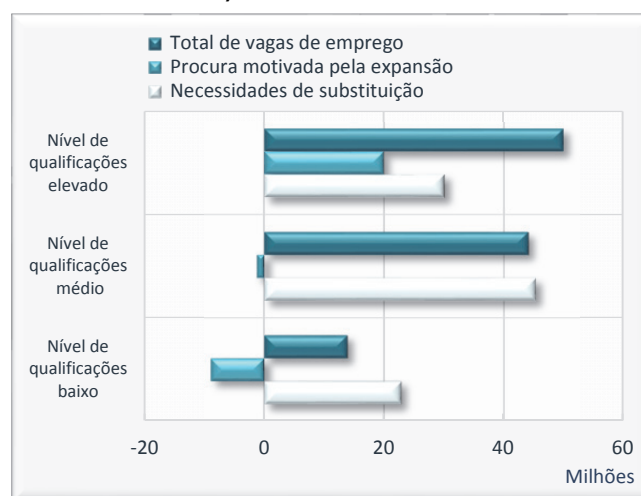
Embora se preveja que o setor primário da UE empregue menos pessoas, devido à existência de uma elevada procura motivada pela substituição, prevê-se que 47% das oportunidades de emprego na Roménia, 26% em Portugal e 19% na Grécia se destinem a trabalhadores qualificados da agricultura e da pesca. Ao longo da próxima década, os operadores de instalações e máquinas terão previsivelmente cerca de 10% das oportunidades de emprego na Polónia, 9% na Estónia e 8% na Hungria, por oposição a 4% na UE. As percentagens de oportunidades de emprego previstas para operários, artífices e trabalhadores similares na Estónia, Letónia e Lituânia situam-se na ordem dos 12%, por oposição aos 5% previstos para a UE.

Entre a atualidade e 2025, a maior parte das oportunidades de emprego na UE exigirá, previsivelmente, um nível de qualificações elevado (Figura 4). Devido a uma elevada procura motivada pela substituição, uma percentagem significativa das oportunidades de emprego exigirá um nível de qualificações médio e a maioria dos habitantes da UE continuará empregada a este nível.

No mínimo 50% das oportunidades de emprego até 2025 exigirão previsivelmente um nível de qualificações elevado em países como a Bélgica, Dinamarca, República Checa, França, Letónia, Luxemburgo, Malta, Países Baixos, Polónia, Eslovénia, Eslováquia e Suécia. Em países com elevada procura motivada pela substituição, como a Bulgária, Alemanha, Estónia, Letónia e Hungria, cerca de 50% das oportunidades de emprego deverão exigir um nível de qualificações médio.

Na Grécia e em Espanha, a maior parte das oportunidades de emprego exigirá um nível de qualificações elevado, mas tanto a Grécia, com cerca de 30%, como Espanha, com cerca de 25%, terão uma percentagem significativa de oportunidades de emprego com um nível de qualificações baixo. Devido a uma elevada procura motivada pela substituição, a maior parte das oportunidades de emprego, cerca de 40% em Portugal e na Roménia, exigirá um nível de qualificações baixo.

Figura 4. **Totalidade de oportunidades de emprego por qualificação, 2013-2025, UE (em milhões)**



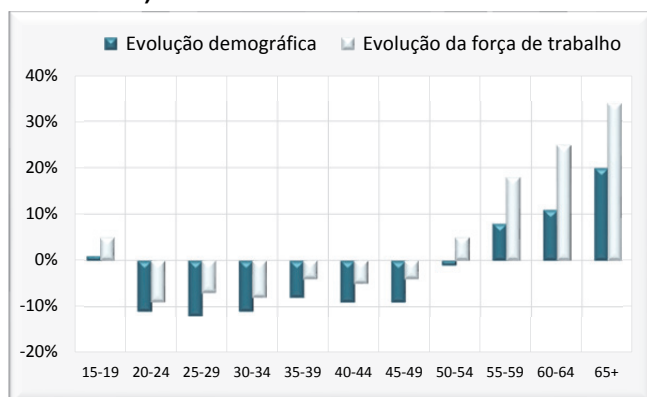
Fonte: Previsões do Cedefop em matéria de competências (2015).

Tendências das forças de trabalho

As futuras tendências das forças de trabalho dependem sobretudo da composição demográfica e da dimensão da população ativa (definida nas previsões como o conjunto de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos), da participação na força de trabalho (elementos da população ativa que estão

a trabalhar ou ativamente à procura de trabalho) e da rapidez de aquisição de qualificações formais.

Figura 5. Alterações na população ativa e na força de trabalho por idade, 2013-2025, UE (em %)



Fonte: Previsões do Cedefop em matéria de competências (2015).

A projeção demográfica mais recente do Eurostat (Europop 2013) prevê uma queda da participação no mercado de trabalho da UE, de 56,9% em 2013 para 55,5% em 2025. Só a Dinamarca, Croácia, Letónia e Roménia têm previsões de subida. A participação deverá situar-se em valores iguais ou acima da média da UE na República Checa, Dinamarca, Alemanha, Estónia, Lituânia, Letónia, Países Baixos, Áustria, Portugal, Roménia, Eslováquia, Finlândia e Suécia.

A população ativa da UE está a envelhecer (Figura 5). As subidas concentram-se entre as pessoas com mais de 55 anos e são particularmente acentuadas na Alemanha, Estónia, Grécia, Espanha, Letónia, Lituânia, Portugal e Eslovénia, por exemplo.

Embora envelhecida e ligeiramente reduzida, a força de trabalho da UE está a ficar mais qualificada (Figura 6).

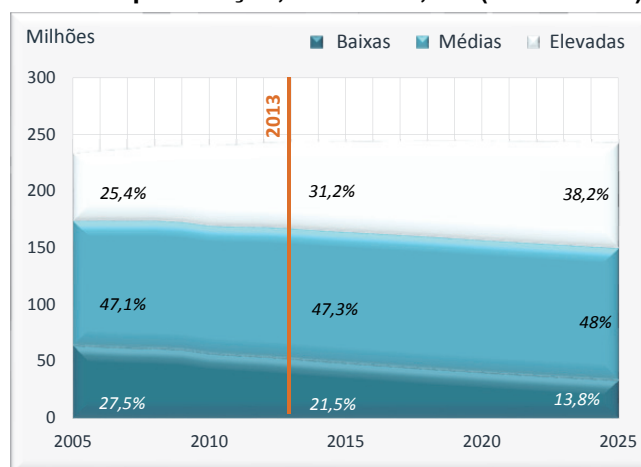
A percentagem da força de trabalho com um nível de qualificações elevado deverá subir de 31,2% em 2013 para cerca de 38% em 2025. A percentagem de pessoas com um nível de qualificações médio também deverá subir ligeiramente de 47,3% em 2013 para cerca de 48% em 2025. A percentagem de pessoas com um nível de qualificações baixo descerá

de 21,5% em 2013 para menos de 14% em 2025.

A percentagem da força de trabalho com um nível de qualificações elevado subirá em todos os Estados-Membros, exceto na Finlândia, onde se prevê que desça de 39,2% em 2013 para cerca de 37% em 2025, e na Alemanha e no Reino Unido, onde se prevê que se mantenha genericamente estável na ordem dos 27% e 49%, respetivamente. A percentagem da força de trabalho com um nível de qualificações baixo descerá previsivelmente em todos os Estados-Membros, exceto na Estónia, onde se prevê que aumente de 10,9% em 2013 para cerca de 13% em 2025 e, possivelmente, na Roménia, onde poderá subir ligeiramente de 22% em 2013 para cerca de 23% em 2025.

Segundo as previsões do Cedefop, em 2020 cerca de 46% das pessoas na UE com idades compreendidas entre os 30 e os 34 anos terão um nível de qualificações elevado, excedendo o seu valor de referência de 40% em 2020. Todos os Estados-Membros atingirão ou ficarão próximos deste valor de referência. Em 2013, 11,9% dos jovens da UE abandonaram o sistema de educação e formação com um nível de qualificações baixo, acima do seu valor de referência de redução deste número para menos de 10% em 2020. Praticamente 18 Estados-Membros já atingiram esta meta.

Figura 6. Tendências da força de trabalho por qualificação, 2005-2025, UE (em milhões)



Fonte: Previsões do Cedefop em matéria de competências (2015).

As diferenças nas tendências de oferta e procura de competências sinalizam os vários desafios enfrentados pelo ensino e formação profissional (EFP) nos diversos países e setores. As previsões visam informar o debate em torno da questão de saber como o EFP, a nível europeu e a nível nacional, poderá e deverá adaptar-se com vista a garantir que as forças de trabalho da Europa adquirem as competências necessárias para poder aproveitar as

oportunidades potencialmente geradas por um regresso ao crescimento económico.

As Notas Informativas são publicadas em alemão, espanhol, francês, grego, inglês, italiano, polaco, português e na língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente, registe-se em: <http://www.cedefop.europa.eu/user/register>



Nota informativa – 9098 PT

Nº de catálogo: TI-BB-15-003-PT-N

ISBN 978-92-896-1757-4, doi: 10.2801/060498

Copyright © Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação
Profissional (Cedefop), 2015

Todos os direitos reservados.

As Notas Informativas são publicadas em Alemão, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português e na Língua do país que detém a Presidência Europeia. Para as receber regularmente envie um e-mail para: briefingnotes@cedefop.europa.eu

Pode descarregar outras Notas Informativas e publicações do Cedefop em: <http://www.cedefop.europa.eu/EN/publications.aspx>

PO Box 22427, 551 02 Thessaloniki, Grécia
Europe 123, 570 01 Thessaloniki, Grécia
Tel. +30 2310490111, Fax +30 2310490020
E-mail: info@cedefop.europa.eu

visit our portal www.cedefop.europa.eu
